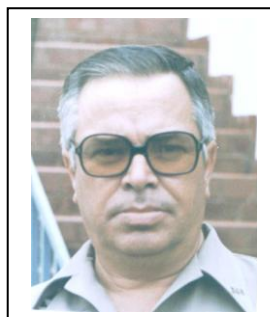


FHE **POUPEX**

CANGUÇU-RS ANÁLISE DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO DO LIVRO JOÃO GANCHO DE CLÓVIS ROCHA MOREIRA EM 1972



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e emérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente das Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Ceará, Mota Grosso do Sul etc. Foi o 3º vice-presidente do Instituto de Estudos Valeparaibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado à Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que a última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Coursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório, Marques do Herval e do Duque de Caxias. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1990. E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas. É sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Foi Diretor Cultural e da Revista do Clube Militar no seu Centenário em 1987. Possui o Curso de Analista A da Escola Nacional de Informações em 1975. É Comendador do Mérito Militar e possui 5 prêmios Literários. Ecreveu a História do Exército no Rio Grande do Sul composto de 21 volumes.

ARTIGO DO AUTOR DIGITALIZADO PARA DISPONIBILIZÁ-LO NO SITE DA FAHIMTB WWW.AHIMTB.ORG.BR EM LIVROS E PLAQUETAS E CÓPIA IMPRESSA NO ACERVO DA FAHIMTB DOADO A AMAN EM BOLETIM ESPECIAL 002 DE 17 NOV 2004 E INTEGRADO AO PERGAMUM DE BIBLIOTECAS DO EXÉRCITO

**CANGUÇU-ES ANÁLISE DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO DO LIVRO JOÃO
GANCHO DE CLÓVIS ROCHA MOREIRA**

Prezado primo Clóvis Rocha Moreira

Li de um só fôlego, e com viva emoção, de canguçuense e amante das coisas que rodearam nossas infâncias, teu excelente e muito elogiável trabalho, intitulado, “João Gancho”, o qual revela um contista regionalista modelar, além de escritor de grande potencialidade e originalidade, que, fugindo ao lugar comum, soube com grande brilho, ver, achar, reviver, captar, interpretar e sobretudo descrever, os costumes, tradições, mitos, psicologia, dramas e alegrias de grande parcela do povo da zona sul e, em especial, de grande parte dos que vivem em Canguçu dedicados à Agricultura, os quais, por razões históricas e sociológicas, possuem características, muito diversas dos demais rio-grandenses e, resultantes duma simbiose do tipo psicológico do pecuarista e do agricultor, este, de marcada influência açoriana além de marcadamente regionalista, pode alinhar-se, sem dúvida alguma, à obras do gênero produzidas por Simões Lopes Neto, o primeiro a revelar em livros, valorizando-as, a vida dos simples da zona sul.

Está pois de parabéns o Rio Grande do Sul, a Zona do Sul e, em especial, Canguçu nossa terra natal.

O drama social vivido por “João Gancho”, ao ter de abandonar suas terras à procura de melhores dias para seus filhos e, após, os fortes abalos morais sofridos na cidade, é o drama secular padecido por muitos dos nossos conterrâneos da zona agrícola, obrigados a abandoná-la rumo ao centro Geoeconômico Pelotas Rio Grande.

Teu trabalho foi realista, sem ser em nenhum momento pornográfico, fostes feliz neste ponto, como o foste ao abordares as Tragédias, especificamente, o drama de Santa, a filha de “João Gancho”.

Creia Clóvis, que teu excelente e sobretudo original trabalho, em futuro próximo, será “prata fina” para os sociólogos, estudiosos de folclore e regionalistas pelos valiosos subsídios nele contidos.

Este trabalho eu gostaria de um da tê-lo produzido, e todo o canguçuense culto deveria lê-lo.

Clóvis tu não te envergonhaste de escrever sobre as coisas que te rodeiam e de Canguçu e do interior, pois mesmo sendo figuras fatos e episódios de Canguçu, a maneira de tratá-los foi mais ampla, dando mesmo projeção a Canguçu nas letras, ao lado de André Puente e Barbosa Lessa. Parabens!!!

Nota do autor em 2017. Clóvis o consagramos patrono de cadeira da ACANDHIS, cuja titular é Vanja Rocha Wiskow, preservadora da memória fotográfica da ACANDHIS, através de preciosos álbuns à disposição dos consulentes na sede da ACANDHIS. Preservei dois livros de Clóvis no Arquivo Conrado Ernani Bento. Clovis figura no Dicionário Bibliografico Gaúcho do grande Pedro Leite Villas Bôas de 1991, há 26 anos, na página 162. E mais nas página 31 o autor e o Major Angelo Pires Moreira tio de Clóvis na página 162 e Luiz Carlos Barbosa Lessa e seu irmão Paulo as paginas 129/130 e Mario Barbosa Mattos a página 159 e todos descendente de José Ignacio Moreira e herdeiros de seu gens literário revelado com secretário do Cel Ulhoa Cintra, Ministro do Interior da Republica Rio Grandense , o ghost righter dos discursos e proclamações do General Bento Gonçalves. Em João Gancho destaco o belo prefacio do acadêmico da ACANDHIS e autor do hino de Canguçu Carlos Eugênio Meireles (Saravá).